

Canal Energia - 13/9/2011

Leilões precisam de ajustes nas regras para manter competitividade de térmicas a gás, mostra estudo

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Negocios_e_Empresas.asp?id=85217

Tendências analisou práticas concorrenciais da Petrobras durante o certame A-3 de agosto

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

A vitória da térmica Baixada Fluminense no último leilão A-3 realizado em agosto evidenciou o poder da Petrobras no mercado de gás natural do país. Por isso, as regras vigentes devem ser revisadas para coibir práticas anticoncorrenciais por parte da estatal. Essa é conclusão do estudo "Efeitos anticompetitivos da participação da Petrobras nos leilões de venda de energia gerada por termelétricas" realizado pela Tendências Consultoria para o **Instituto Acende Brasil**.

"Nos futuros leilões de energia proveniente de termelétricas a gás, sugerimos que a regra de habilitação dos empreendimentos contemple mecanismos que impeçam que a Petrobras possa discriminar preços ou condições de fornecimento do gás natural", afirma o estudo nas sugestões. Para a Tendências, para manter um ambiente de concorrência saudável nos certames é importante que a Petrobras seja obrigada a oferecer as mesmas condições de fornecimento de gás para todos os possíveis competidores.

A consultoria pondera que não se deve considerar a exclusão da Petrobras dos leilões porque isso poderia resultar em menos competição. Contudo, acredita que as condições colocadas pela estatal para comercializar o gás natural deveriam ser fiscalizadas pelas autoridades competentes. O estudo afirma que, no leilão A-3, a Petrobras se "utilizou de sua posição dominante no mercado de fornecimento de gás natural para favorecer a sua termelétrica à custa das termelétricas concorrentes que dependiam do combustível fornecido pela estatal".

Como mostrou a Agência CanalEnergia, Abragef e **Acende Brasil** protestaram antes do leilão contra a imposição de inflexibilidade de 30% a 70% para as térmicas que comprassem gás da estatal, enquanto a UTE Baixada Fluminense foi mantida flexível. "Informações prestadas pelas concorrentes do leilão para EPE indicam que a Petrobras ofereceu contratos de fornecimento de gás com preços e inflexibilidade menores para sua termelétrica em relação às condições oferecidas para as demais", aponta o estudo da Tendências.

A UTE Baixada Fluminense comercializou 416,4 MW médios no leilão A-3 a um preço de R\$ 104,75 por MWh. A MPX Energia foi o outro agente térmico a vender energia no leilão. Foram 450 MW médios por R\$ 101,90 por MWh. A MPX se valeu do complexo termelétrico do Parnaíba, que é ligado a um projeto de exploração de gás natural. No total, 10 térmicas a gás se habilitaram para participar do certame. As térmicas a gás terão nova oportunidade de disputa no leilão A-5 previsto para 20 de dezembro. Para acessar o estudo na íntegra clique aqui.